

EDITORIAL

INFRAESTRUTURA VERDE PARA UM URBANISMO SUSTENTÁVEL

Esta edição destaca o evento realizado em setembro último pelo LABVERDE da FAUUSP intitulado “Oficina de Projeto do LABVERDE - Implantação de Infraestrutura Verde no Campus USP, Cidade Universitária”, que reuniu professores, alunos da graduação e pós-graduação e entidades convidadas, no esforço de readequar os espaços livres do campus às atuais necessidades dos usuários do mesmo, estruturados por meio de uma infraestrutura verde, conjugada a uma drenagem ecológica, facilitando a conectividade dos fluxos e usos, com ênfase nos meios de transporte não poluente, como o andar a pé, de bicicleta e de VLT. A descrição do evento, elaborada por PELLEGRINO e CASTAÑER está na seção ‘Depoimento’.

Na seção ‘Artigos’, este número apresenta sete trabalhos, objetivando a sustentabilidade na área de Arquitetura e Urbanismo, a começar pelo N° 1, de BERGAMIN, preocupado com ‘transporte sustentável’ para a Cidade de São Paulo e tendo por área de estudo o Corredor Radial Leste.

O artigo N° 2, de HANNES e BONDAR, estuda a possibilidade da estruturação do bairro do Mandaqui, localizado na Zona Norte da cidade de São Paulo, por meio de uma infraestrutura verde, ligando-o ao ‘núcleo ecológico’ da Cantareira, tendo por referência experiências recentes realizadas em cidades americanas.

FREITAS traz, no artigo N° 3, uma proposta de implantação de um sistema de corredores verdes para a cidade de Santos, à margem dos canais de drenagem propostos, no início do século XX, no plano do engenheiro urbanista Saturnino de Brito.

DOBBERT e ZANLORENZI no artigo N° 04 estudam o ‘conforto térmico’ relacionado com as áreas urbanas arborizadas em dois bairros da cidade de Campinas, empregando avaliações feitas sobre medições de variáveis climáticas como temperatura e umidade do ar e velocidade do vento.

No artigo N° 5 SORTINO define os tipos de contaminação do solo urbano e tece considerações sobre a descontaminação do mesmo, analisando a legislação vigente

no Estado de São Paulo e, ao mesmo tempo, oferecendo embasamento para identificação e questionamento na aquisição ou permanência em determinadas áreas que sofreram esses tipos de impactos ambientais.

O artigo N° 6, de BONZI, faz uma revisão bibliográfica sobre infraestruturas projetadas como ‘paisagem’, como o caso do ‘Emerald Necklace’, projeto de Frederick Law Olmsted entre 1878 e 1895 para a cidade de Boston, EUA, interligando parques e áreas verdes por meio de cursos d’água e parkways, cuja intervenção integrou soluções de saneamento, controle de enchentes, sistema viário, recreação e conservação ambiental.

O último artigo, de FRANCO, CASTAÑER e SOUSA, apresenta referências da aplicação dos conceitos de infraestrutura verde em cidades e regiões da Península Ibérica, circunstanciadas pela visão da ‘Rede Natura’, da AEA (Agência Europeia do Ambiente), e por iniciativas governamentais de cunho local e regional.

Desejando a todos uma boa leitura,

São Paulo, dezembro de 2014.

MARIA DE ASSUNÇÃO RIBEIRO FRANCO

Editora da Revista LABVERDE